

Aborto legal na Argentina em 2018: a construção de personagens na narrativa do El País¹

Ângela RAVAZZOLO²

Naesha Pereira Proença DE CARVALHO³

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Porto Alegre, RS

Resumo

Nos últimos anos, um projeto de lei pelo aborto legal na Argentina tem movimentado o país. A discussão evidencia uma lei, ainda em vigor, sancionada em 1921, que define o aborto como crime contra a vida, sendo permitido em casos de violação ou quando a mãe corre risco de vida. A partir disso, os campos envolvidos e os desdobramentos do debate geraram diversas narrativas na sociedade e no âmbito jornalístico. Este artigo faz uma análise de oito reportagens do jornal El País acerca da discussão sobre aborto na Argentina a fim de identificar como foi construída a narrativa jornalística do veículo, especialmente a construção de personagens. As análises foram realizadas de acordo com a Análise Crítica da Narrativa, baseada em Motta (2013).

Palavras-chave: narrativa jornalística; Argentina; aborto; feminismo; El País.

Introdução

Em agosto de 2018, o senado argentino rejeitou, por 38 votos a 31, o projeto de legalização do aborto até a 14ª semana de gravidez, aprovado pela Câmara dos Deputados em junho do mesmo ano. O debate pôs em discussão a lei argentina sancionada em 1921, na qual o aborto é definido como crime contra a vida e permitido em apenas duas situações: em casos de violação e quando a mulher corre risco. Durante o de trâmite, inúmeros protestos – contra e a favor – foram realizados na capital Buenos Aires.

No início de 2018, a decisão do presidente Mauricio Macri de iniciar o debate político sobre legalização do aborto surpreendeu a sociedade e o parlamento argentino. No poder desde 2015, o governo Macri vivenciava uma situação política incerta e complexa, principalmente nas questões econômicas, que levaram a Argentina a um período de recessão. Neste cenário, os movimentos sociais reagiram e assumiram uma posição de resistência e luta contra o governo e contra uma sociedade considerada machista e patriarcal. A sucessão de fatos (e o desenrolar dos acontecimentos) deu

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias do Jornalismo (XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação).

² Doutora, professora da ESPM Porto Alegre, e-mail: angelarava21@gmail.com

³ Jornalista graduada pelo Curso de Jornalismo da ESPM Porto Alegre, e-mail: naesha.ppcarvalho@hotmail.com

destaque ao país em diferentes veículos do mundo, que repercutiram uma série de notícias sobre o assunto e desenvolveram novos enredos, construindo narrativas carregadas de sentido e colocando em evidência o cenário político e social da América Latina.

De acordo com Gohn e Bringel (2012), a realidade na América Latina reflete um cenário de políticas duras e inflexíveis a respeito dos direitos das mulheres. É neste contexto que os movimentos sociais surgem e são postos em evidência. Apoiado nestas circunstâncias, o feminismo desenvolve-se como uma vertente do conceito de movimento social. Costa (2004) define que, a partir da mundialização dos movimentos, o feminismo tornou-se os feminismos, pois as mulheres possuem reivindicações e necessidades diferentes, ou seja, um único movimento não seria capaz de conciliar todas as demandas.

Em busca de direitos e reivindicações, de acordo com Goldsman (2018), desde 2015, as feministas argentinas adotaram uma nova forma de articulação e se tornaram presentes nas ruas e nas redes sociais, realizando manifestações com cerca de 200 mil mulheres na Argentina e promovendo protestos online. O movimento das mulheres argentinas colocou a pauta da legalização do aborto na agenda de políticos, imprensa e sociedade (ANGELES, 2018).

Este debate em torno do aborto e dos feminismos contemporâneos na Argentina em 2018 foi intensificado por diferentes narrativas jornalísticas. Além da cobertura internacional, jornais e jornalistas do país construíram um conjunto de narrativas carregadas de significados. O jornal El País, objeto selecionado para este estudo, durante o debate em torno do projeto que tramitava, publicou reportagens escritas por jornalistas argentinas que estavam inseridas no contexto da discussão sobre aborto no país.

A partir dessa problemática e desse contexto histórico e social, este artigo apresenta como objetivo geral investigar, a partir de um conflito central, as personagens que compõem a narrativa construída pelo jornal El País nas reportagens a respeito da legalização do aborto. Foram selecionados oito textos, publicados entre 23 de fevereiro e 9 de agosto de 2018, entre a apresentação do projeto e o fim da tramitação, no Senado, que serão analisados a partir da Análise Crítica da Narrativa (MOTTA, 2013).

Jornalismo: conhecimento e narrativa

Para Traquina (2005), poeticamente, o jornalismo pode ser definido como a vida, e a curiosidade sobre tudo aquilo que nos cerca é a essência do jornalismo. Assim, tudo o que é noticiado, os acontecimentos ou os personagens, faz parte da vida. “Poder-se-ia

dizer que o jornalismo é um conjunto de ‘estórias’, ‘estórias’ da vida, ‘estórias’ das estrelas, ‘estórias’ de triunfo e tragédia” (TRAQUINA, 2005, p. 21).

Alsina (2009), em concordância com Traquina (2005), reitera que o papel social da comunicação que é atribuído aos jornalistas é, acima de outros aspectos, o que caracteriza o profissionalismo jornalístico. Conforme o autor, o jornalismo assume um papel político de não só transmitir informações, mas também de ser um campo de atuação em que os profissionais estão comprometidos com a realidade social. Assim, Alsina (2009) aponta que a atividade jornalística possui o papel de gerar construções sociais da realidade pautadas em assuntos publicamente relevantes. Dessa forma, o autor defende que compreender o processo jornalístico da construção da notícia, desde o acontecimento até o seu consumo, também torna o jornalismo um construtor da realidade.

Neste sentido, Meditsch (2010) reitera que a dicotomia entre o jornalismo como espelho da realidade e o jornalismo como processo de construção do real faz parte do conjunto de dilemas da profissão. O autor aponta que a relação entre o jornalismo e o acontecimento ocorre em um movimento ainda maior de construção social da realidade. Nesta perspectiva, Meditsch (2010) destaca que o jornalismo é, evidentemente, um ator que contribui nessa construção da realidade e faz parte dela, mas não é caracterizado como único ou principal. “O jornalismo, como instituição, e seus agentes participam da produção da realidade, especialmente no seu âmbito simbólico, mas nunca isoladamente, porém em diálogo permanente com os demais atores sociais” (MEDITSCH, 2010, p. 40).

A grande quantidade de acontecimentos que ocorrem a todo momento e a decisão de o que deve ou não ser noticiado no processo de representação e construção da realidade são desafios que permeiam o jornalismo e a rotina dos profissionais. De acordo com Traquina (2005), jornalistas contam com critérios de noticiabilidade que determinam a seleção de pautas e fontes, buscando manter certa coerência no processo jornalístico.

Segundo Traquina (2008), respaldado por Wolf (2003), existe uma previsibilidade nas notícias em geral, isso se dá pela existência dos critérios de noticiabilidade. “Podemos definir o conceito de noticiabilidade como o conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir um valor como notícia” (TRAQUINA, 2008, p. 63). Na sistematização dos valores-notícia, Traquina (2005) apresenta os de seleção (critérios substantivos e contextuais) e os de construção do acontecimento como notícia. Entre os valores-notícia de seleção – critérios substantivos existe a morte, capaz de explicar o negativismo que habita o universo

jornalístico e pauta grande parte das notícias. Já a notoriedade se destaca como o fato principal do acontecimento, a parte “mais importante” do evento. A tribo jornalística reconhece celebridades ou a hierarquia das pessoas envolvidas no fato como um valor-notícia. A proximidade é um valor-notícia de caráter cultural e geográfico. Jornalistas aplicam métodos como a relação entre o número de mortes e a distância geográfica para avaliar a noticiabilidade de um evento. Relevância é a preocupação de informar o público de acontecimentos que são importantes porque têm um impacto sobre a vida das pessoas. Um dos conceitos primordiais é a novidade: é necessário saber o que há de novo no acontecimento e se possui relevância para ser noticiado. O tempo pode ser considerado um valor-notícia que circula por diversos âmbitos, seja como atualidade ou gancho para justificar uma pauta ou para voltar a abordar um assunto esquecido. A notabilidade é “a qualidade de ser visível e tangível, tem que acontecer qualquer coisa de específico que tenha uma forma evidente, tem que haver qualquer aspecto manifesto” (TRAQUINA, 2005, p. 82). O inesperado é o elemento surpresa, que ninguém estava esperando. A violência tanto física quanto simbólica representa o valor-notícia denominado como conflito ou controvérsia. Por fim, existe o valor-notícia infração, quando um crime causado por violação ou transgressão de regras é noticiado.

Ainda, na obra de Traquina (2008), após os valores-notícia de seleção – critérios substantivos, existem os valores-notícia de seleção – critérios contextuais. A disponibilidade é um desses critérios. A facilidade de recursos, fontes, materiais e profissionais é primordial na cobertura de acontecimentos e caracteriza um valor-notícia. Se um fato já foi noticiado diversas vezes, há a chance de ser cortado no próximo produto informativo, esse é o valor-notícia denominado equilíbrio. Segundo Traquina (2005), a quantidade de notícias sobre o mesmo acontecimento importa. Alguns dos elementos essenciais do produto jornalístico são as fotos e os vídeos, por isso, visualidade é um critério de noticiabilidade. A concorrência é um valor-notícia, e apesar de jornais serem concorrentes naturalmente, alguns veículos possuem concorrentes “de estimação” ou diretos. Os valores-notícia de construção não possuem subgrupos. A simplificação é um dos critérios de noticiabilidade desse conjunto. “Quanto mais o acontecimento é desprovido de ambiguidade e de complexidade, mais possibilidades tem a notícia de ser notada e compreendida” (TRAQUINA, 2005, p. 91). A amplificação do fato é um valor-notícia. Exagero, interventores e consequências: tudo interessa nesse critério.

Mais uma vez, a relevância é citada como um critério de noticiabilidade. A notícia deve ter sentido para ser notada. Um fato personalizado tem grandes chances de ser mais notado, caracterizando a personalização como um valor-notícia. “Reforço dos aspectos mais críticos, o reforço do lado emocional, a natureza conflitual” (TRAQUINA, 2005, p. 92) constituem a dramatização como um critério noticioso. Finalmente, a consonância é o último critério de noticiabilidade exposto pelo autor. Esse valor-notícia insiste em “encaixar” a notícia em um contexto previamente conhecido pela sociedade.

Ainda que os critérios de noticiabilidade não sejam aplicados e exigidos rigorosamente no cotidiano de uma redação de forma evidente, é possível identificá-los no processo de análise de produções jornalísticas. Os valores-notícia possuem características, valores e aspectos que integram a identidade dos veículos de diversas formas e que puderam ser relacionados na análise das personagens do El País, especialmente quando é abordado o contexto em que essas narrativas foram construídas.

La revolución de las hijas: fenômeno feminista

A Revolução das Filhas ou *La Revolución de las Hijas* pode ser entendida como conjunto de manifestações de feministas argentinas em combate à violência contra as mulheres e a favor do aborto legal. De acordo com Goldsman (2018), em junho de 2015, aconteceu uma grande manifestação feminista contra os feminicídios na Argentina. Rosales (2016) aponta que a primeira manifestação do movimento foi um marco para as mulheres feministas que nunca haviam praticado o ativismo por uma problemática social.

Laudano (2017) refere que a manifestação conhecida como *Ni Una Menos* foi a maior mobilização feminista na história da Argentina, além de ter sido inteiramente organizada e mobilizada pelas redes sociais. A autora aponta que a convocação para a manifestação ocorreu durante 23 dias pela internet. Paralelamente às manifestações na rua, o feminismo argentino passou a atuar fortemente nas redes sociais, principalmente por campanhas no Twitter (GOLDSMAN, 2018). Goldsman (2018) reforça que a manifestação *Ni Una Menos*, lançada por jornalistas, escritoras, familiares de vítimas e militantes, viralizou nas redes sociais, atingiu a atenção de novos interlocutores e introduziu um novo debate na sociedade argentina: a luta pela legalização do aborto.

Desde a mobilização histórica do *Ni Una Menos*, o movimento das mulheres argentinas passou a ter mais força e despontou um novo fenômeno: *la marea verde*. (ELIZALDE; MATEO, 2018). As autoras apontam que o sucesso da primeira

manifestação abriu espaço para novas reivindicações feministas. A cor verde passou a ter um significado para as mulheres a favor da legalização do aborto depois do Encontro Nacional de Mulheres (Encuentro Nacional de Mujeres – ENM), em 2003, na cidade de Rosario. As participantes decidiram usar lenços verdes em apoio a essa reivindicação, inspiradas nos lenços brancos das mães da praça de maio (DI MARCO, 2010). Segundo Freire (2018), o debate na Argentina não se limitou ao direito do aborto, pois inseriu o feminismo e a política em uma única pauta social em relação a gênero.

Para Freire, *La Revolución de Las Hijas* é o resultado de uma nova geração que recuperou a história social do próprio país e possibilitou um horizonte de possibilidades às mulheres. Trata-se de uma geração que constrói redes para o acesso à informação e recupera a organização coletiva como premissa da construção de uma sociedade mais democrática em busca da igualdade de gênero. Sendo assim, é um fenômeno das mulheres e do feminismo argentino. Ainda que o aborto não tenha sido aprovado, a movimentação social e política marcou a história do país no que se refere a direitos e lutas das mulheres. Para analisar como essa história foi apresentada no El País, foi selecionada metodologia proposta por Motta (2013), apresentada a seguir.

Análise Crítica da Narrativa

Assim como o conceito de Traquina (2005) que define o jornalismo como vida, uma vez que participa dessa construção social, Motta (2013) destaca que estudar as narrativas é uma forma de compreender o sentido da vida, considerando que as narrativas permeiam a existência humana. Buscando dar sentido ao estudo da narratologia, o autor acredita que “é uma forma de sucessivo empalavrando dramatizado da realidade imediata para ajudar o homem e as coletividades a se situarem no mundo e na história” (MOTTA, 2013, p. 70). O autor ainda reitera a naturalidade com que a narrativa põe os acontecimentos em perspectiva, unindo e ordenando pontos, gerando e encaixando sentidos e significados em sucessões temporais. Segundo o autor, o estudo das narrativas busca compreender os sentidos produzidos pelas expressões narrativas, sejam factuais ou ficcionais: as narrativas são construções de sentido sobre um mundo real ou imaginado.

Se a narrativa relata uma história verdadeira acontecida no mundo real, uma reportagem sobre uma ocorrência em nossa cidade, a biografia de um político, a descrição de um episódio histórico, por exemplo, é igualmente uma construção discursiva sobre as coisas do mundo, uma versão entre tantas outras possíveis sobre os episódios ou as pessoas reais (MOTTA, 2013, p 83).

Para o autor, as notícias são consideradas histórias que fazem parte de um tema ainda maior, ou seja, um capítulo do todo. Assim, as reportagens do El País relacionadas à votação da legalização do aborto, objeto de estudo deste trabalho, seriam recortes, ou episódios, da história retratada pelo jornal. De acordo com Motta (2013), na narrativa jornalística, o objeto de estudo é a versão escolhida para ser retratada, não a história.

A metodologia de análise pragmática da narrativa consiste em seis procedimentos operacionais propostos por Motta (2013), chamados de movimentos. No primeiro movimento, deve ser feita a recomposição da intriga ou do acontecimento jornalístico. A primeira etapa consiste em identificar os possíveis fragmentos das notícias isoladas sobre um mesmo tema, é necessário compreender os encadeamentos básicos e os contornos que fazem parte da narrativa em análise. A partir disso, a narrativa será reorganizada como um acontecimento singular. “O analista precisará recompor retrospectivamente o enredo completo da história. Essa recomposição constituirá uma nova síntese, uma nova história diferente e mais completa que as notícias isoladas” (MOTTA, 2013, p. 148).

O segundo movimento propõe a identificação dos conflitos e da funcionalidade dos episódios. Sabendo que o confronto é o elemento estruturador de qualquer acontecimento, especialmente na narrativa jornalística, neste movimento o analista deve identificar os conflitos principais e secundários a partir da sua síntese sobre os fatos. O terceiro movimento apresenta a construção de personagens jornalísticas (discursivas). A identificação e análise dos conflitos do primeiro movimento são de fundamental importância para atribuir os papéis dos personagens. “Lembrar que estamos analisando uma narrativa jornalística, como as notícias constroem personagens, conflitos, combates, heróis, vilões, mocinhos, bandidos, punições, recompensas” (MOTTA, 2013, p. 152).

No passo seguinte, o quarto, é possível esclarecer as estratégias comunicativas utilizadas nas reportagens. No quinto movimento, é preciso observar o “contrato cognitivo implícito entre jornalistas (narradores) e audiência (narratário) em seu contexto operacional” (MOTTA, 2013, p. 164). Por fim, o sexto movimento prevê a análise de significados de fundo moral ou fábula da história. “Os jornalistas só destacam certos fatos da realidade como notícia porque esses fatos transgridem algum preceito ético ou moral, alguma lei, algum consenso cultural” (MOTTA, 2013, p. 164). Sendo assim, é função do analista no sexto movimento identificar, interpretar e elucidar o significado simbólico do fundo moral e/ou ético dos fatos narrados. Neste artigo, que se propõe a apresentar um

recorte de uma pesquisa mais ampla, serão apresentados o primeiro, o terceiro e o sexto movimentos, a partir da análise feita sobre oito reportagens do jornal El País.

Personagens nas páginas do El País

O El País é um jornal espanhol de notícias cotidianas que aborda diversos assuntos, fundado em 1976, no período de redemocratização espanhola. O El País possui sede em Madri e redações em Barcelona, México e São Paulo. Ainda que seja um jornal tradicional impresso, a transformação digital se iniciou em 1996, quando, de acordo com o site institucional, foi fundada a primeira redação digital. No início da década de 2000, o jornal decidiu migrar seu endereço para *elpais.com* e dimensionar sua amplitude global. O El País, além de abordar diversos assuntos, é bastante dedicado ao tema aborto. No site, há uma aba especial com notícias sobre aborto. Nesta aba, há cinco divisões, sendo elas: posições antiaborto; aborto ilegal; opinião; anticoncepção e reprodução.

A primeira reportagem selecionada, intitulada *Argentina da el primer paso para legalizar el aborto*, foi publicada após a primeira votação no parlamento, em 23 de fevereiro. A última reportagem selecionada, *El Senado de Argentina dice “no” al aborto y deja al país con una ley de 1921*, saiu em 9 de agosto, após a votação no Senado. Além destas duas, foram analisadas as seguintes reportagens: *Una niña de 10 años violada y embarazada agita el debate sobre el aborto en Argentina* (24 de maio), *Argentina vota dividida la despenalización del aborto* (14 de junho), *Los dos discursos sobre el aborto en el Congreso argentino que recorren el mundo* (15 de junho), *El debate sobre el aborto en Argentina entra en la recta final* (31 de julho) *El Supremo de Brasil impone el debate sobre la despenalización del aborto en pleno año electoral* (9 de agosto) e *Así hemos contado el “no” del Senado al aborto legal en Argentina* (9 de agosto).

De acordo com Motta (2013), na análise pragmática da narrativa, o primeiro passo do processo é “compreender a construção da intriga como uma síntese do heterogêneo” (2013, p. 140). A partir dos textos selecionados, deve ser feita uma recomposição dos acontecimentos, de forma que crie uma “expressão narrativa” capaz de posicionar “compreensivamente junto” o que antes estava separado. Para isso, foram reunidas e analisadas as oito reportagens publicadas separadamente sobre a discussão do aborto legal na Argentina em uma única narrativa.

Segundo Motta (2013), o novo enredo, criado a partir da reconfiguração dos fatos isolados, ganha uma sequência, pontos de virada, episódios determinados, coesão e

coerência. Ou seja, o que parecia “relativamente desconectado”, agora faz parte de uma narrativa com início, meio e fim. Neste primeiro movimento metodológico, identificou-se como o acontecimento jornalístico deste estudo a aprovação, na Câmara dos Deputados na Argentina, do projeto de lei que previa legalização do aborto. Optou-se por este acontecimento porque, efetivamente, toda a discussão acerca do assunto desenrola-se a partir do acontecimento central que é o sim dos deputados para o projeto, permitindo levar adiante a votação em torno do aborto legal no país.

A partir da definição da intriga central, foram identificados e analisados os personagens que compõem a narrativa veiculada pelo jornal. Em uma narrativa, o personagem é aquele que realiza as ações. De acordo com Motta (2013), o personagem, por mais real que pareça, é sempre uma criação narrativa. Os atores da narrativa jornalística, ainda que pessoas reais com vida própria, são uma construção da imagem que passam, da mídia e da percepção do narrador. “Mesmo nas narrativas realistas, e ainda que a representação repercute retroativamente sobre o mundo real” (MOTTA, 2013, p. 195). Motta (2013) aponta que os personagens não são um produto interno da necessidade da narrativa, mas sim da estratégia adotada pelo narrador, que determina o que se passa no personagem e com o personagem.

Cabe ao pesquisador que utiliza a análise da narrativa identificar as estratégias e suas razões, entre elas: por que o personagem possui tais defeitos ou qualidades, por que está em evidência, por que age de uma maneira ou de outra na narrativa. Motta (2013) aponta que o narrador pode utilizar expressões como “o agressor”, “o contrário”, “a favor” etc como uma forma de estimular que os personagens provoquem determinadas interpretações. O autor refere que essa análise inicial visa a identificar “como o narrador utiliza artimanhas na construção de personagens para repassar argumentativamente aos seus interlocutores um conjunto de sentimentos e desejos” (MOTTA, 2013, p. 179).

De acordo com Motta (2013), quando a narrativa jornalística é o objeto a ser analisado na pesquisa, é desejado que se priorize a regra da oposição ou da confrontação. Sendo assim, definiu-se neste estudo a análise dos personagens sempre considerando sua posição em relação ao personagem principal da história, neste caso, o projeto de lei que permitiria o aborto na Argentina. Toda a construção da narrativa possui como base o projeto de lei. Caso o projeto não tivesse sido autorizado para discussão, as votações não aconteceriam, os casos de violações em meninas não seriam postos em pauta e as mobilizações não seriam tão intensas. A história desenvolve-se a partir deste ponto, pois

foi ali que o repórter/narrador encontrou capacidade de noticiabilidade. A partir disso, destacam-se dois valores-notícias de acordo com Traquina (2008): a relevância, que envolve os acontecimentos de impacto na vida das pessoas, e a novidade, considerando que foi a primeira vez na história que a votação foi aprovada para debate no Senado.

O segundo personagem da narrativa é composto pelos atores políticos, em uma relação com o personagem principal. Na proposição deste personagem, são utilizados os exemplos da Câmara dos Deputados, do Senado e, especificamente, de Macri, presidente da Argentina, e Victoria Donda, deputada do partido de esquerda Somos. Ou seja, para a composição do personagem jornalístico atores políticos, unem-se as principais figuras utilizadas pelo El País e forma-se, estrategicamente neste estudo, um único personagem.

Na narrativa construída pelo El País, os dois exemplos (Mauricio e Victoria) são postos em evidência como representantes (escolhidos pelos jornalistas) dos seus “lados”. O valor-notícia inesperado, abordado por Traquina (2008), pode ser relacionado à decisão do presidente Mauricio Macri de autorizar o debate do projeto de lei. Além disso, o presidente argentino, que se opõe ao aborto legal, não havia posto o assunto em pauta sequer no período eleitoral. Por isso, sua decisão surpreendeu o cenário social e político. A deputada Victoria Donda é advogada, política e ativista dos direitos humanos. Assim que Macri autorizou o debate, Victoria manifestou-se, como mostra o trecho a seguir:

Es un gran triunfo que obedece a que durante muchos años hemos peleado para instalar el debate. Hay posibilidades. Los diputados son muy permeables a la opinión pública, se deben a sus votos, y hoy es mayoritaria a favor de la ley. Vamos intentar a llevarlo al Congreso el día 8. Hay 500.000 abortos clandestinos al año en Argentina, hay chicas que van a la cárcel por abortar, esto no da más’, clama Victoria Donda, una diputada de izquierda, hija de desaparecidos, que lidera el grupo promotor de la reforma (EL PAÍS, 2018).

O texto *Los discursos sobre el aborto en el Congreso argentino que recorren el mundo* é exclusivamente sobre Victoria Donda e Gabriela Cerruti, que também é deputada e ativista dos direitos humanos. Na narrativa do El País, a deputada recebeu destaque, principalmente após seu discurso na Câmara dos Deputados, como mostra o trecho:

Habló sobre aquellas mujeres "secuestradas, desaparecidas y obligadas a parir". "Como si ese útero fuera un botín de guerra y el resultado del útero, que eran los bebés que nacían vivos, también fuéramos un botín de guerra" (EL PAÍS, 2018).

Sendo assim, os atores políticos caracterizam-se como um personagem por serem tão relevantes em todas as decisões do processo de debate. Seja pela autorização inicial do presidente Mauricio Macri, pelo “sim” dos deputados, pelas manifestações políticas e

pelo “não” do Senado. Assim, todas as ações desses personagens influenciam nos episódios que pontuam a narrativa. Percebe-se que, na narrativa proposta pelo El País, tanto os episódios quanto os personagens estão conectados. Tanto que os valores-notícias propostos por Traquina (2008) como relevância (necessidade de informar o público dos acontecimentos que são importantes), tempo (atualidade, gancho para justificar uma pauta ou “cabides” para voltar a abordar um assunto esquecido, o El País utiliza esse valor-notícia em toda a narrativa), conflito (a representação da violência física ou simbólica), amplificação (exagero, interventores e consequências são itens que interessam neste critério), personalização (um fato personalizado e carregado de fatores emocionais) e consonância (‘encaixa’ os fatos em um cenário previamente conhecido pelo leitor) são conceitos de noticiabilidade que podem ser percebidos nas ações dos personagens.

O terceiro personagem são *las hijas*. A pressão social revolucionou o cenário político a ponto de iniciar o debate. Na medida em que os atores políticos reagem, a sociedade também reage. Foi assim com o movimento *Revolución de las Hijas* ou *La Marea Verde*. As *hijas* são as manifestantes e ativistas a favor do aborto legal, seguro e gratuito na Argentina e caracterizam-se com acessórios na cor verde. *Las Hijas* são inspiradas nas *Madres de la Plaza de Mayo*, movimento feminino de mães que denunciaram as torturas e mortes na ditadura e procuravam pelos seus filhos desaparecidos. Segundo Elizalde e Mateo (2018), *la revolución de las hijas* é um fenômeno feminino que aparece na sociedade argentina a partir das primeiras manifestações denominadas como *Ni Una Menos*, que levaram mais de 200 mil pessoas nas ruas. Laudano (2018) refere que o movimento cresce desde 2015 e se torna cada vez mais sólido tanto nas ruas quanto no ambiente ciber. De acordo com Rangel (2012), apesar de a Argentina possuir uma representatividade feminina considerável no Parlamento, as políticas públicas para as mulheres ainda são escassas.

Por fim, o quarto personagem é a religião. A Argentina é um país com forte presença católica, com maior força no interior, como foi retratado na reportagem que tratava da menina violentada em Salta, publicada em 24 de maio. Se do lado a favor do aborto legal existem *las hijas*, os *celestes* se encontram do lado oposto, lutando para que a lei não mude e que o aborto continue sendo proibido no país. Além da força silenciosa da Igreja no cenário político, nas ruas os *celestes* também mostraram sua potência em manifestações. Desde o primeiro texto publicado, a narrativa é conduzida a mostrar a força da Igreja, como mostra o trecho a seguir:

Aún así, la resistencia es muy fuerte. La mayoría de los ministros y las personas importantes del poder macrista se han mostrado radicalmente contra el aborto. Algunos tienen vínculos estrechos con la Iglesia (EL PAÍS, 2018).

Assim, observa-se a relevância da influência religiosa em um ambiente laico. Apesar de grande parte dos estados contemporâneos ter se desvinculado da religião no controle e decisões sobre a sociedade, alguns países ainda possuem práticas e ideais religiosos que se confundem com a hierarquia civil, unindo as forças religiosas e políticas e se sobressaindo acima de qualquer movimento. Esse é o caso da Argentina, que, com muitos parlamentares religiosos e ainda sendo o país natal do Papa Francisco, possui interferência religiosa nos assuntos de Estado. Corrêa e Petchesky (1996) apontam que a religião sempre foi um ator contra a luta pela legalização do aborto.

Considera-se que os personagens elencados aqui conseguem dimensionar os episódios e as peculiaridades da narrativa jornalística acerca da discussão sobre legalização do aborto na Argentina. São elementos-chave indispensáveis que promovem o dinamismo e a funcionalidade lógica no enredo e ainda contribuem para compor o sexto movimento, que pretende apresentar o fundo moral da narrativa do jornal sobre o aborto.

Considerações finais

Segundo Motta (2013), quem narra sempre tem um propósito e uma estratégia e, sendo assim, “nenhuma história é contada sem que haja um fundo moral, uma razão ética que a situe” (MOTTA, 2013, p. 2014). O autor aponta que toda narrativa, seja real ou fictícia, possui um fundo ético e moral. Fábulas, contos infantis, filmes e produções jornalísticas são construídos sob uma razão que justifica seu relato. “Os jornalistas só destacam certos fatos da realidade como notícia porque esses fatos transgridem algum preceito jurídico, ético ou moral, algum consenso cultural” (MOTTA, 2013, p. 206).

Na narrativa em torno do projeto de aborto legal na Argentina, alguns significados de fundo moral foram percebidos. O El País utiliza, de forma consciente ou não, o debate do aborto para fazer críticas ao machismo e à influência religiosa no parlamento argentino, como, por exemplo, quando publica uma reportagem apenas com os discursos de deputadas a favor da legalização, como no trecho a seguir, em que são exaltadas a independência e a autonomia das mulheres e uma lei considerada ultrapassada:

Los diputados del sí se pusieron de pie entre corbatas desaliñadas, abrazos, platos de comida sobre las mesas, botellines de agua semivacíos y pañuelos verdes en el suelo, atados a las muñecas, en alto. En la calle la emoción fue otra, una euforia intensa que desataba la esperanza en otra respuesta positiva, la del Senado, por

donde ahora tiene que pasar la ley. En casi ese día completo que a la política argentina le costó decantarse por reafirmar la independencia y la autonomía de las mujeres para decidir sobre su vida, destacaron algunos discursos. Combativos, emocionales pero cargados de contenido e impregnados de un hastío profundo por una legislación que se mantenía encallada en el pasado (EL PAÍS, 2018).

Durante toda a narrativa do jornal, essas questões políticas e sociais que interferem nas decisões são citadas e lembradas. Desse modo, a narrativa também é utilizada para expor e criticar o cenário político e social que, apesar de algumas transformações, como a autorização do casamento homossexual, ainda é retrógrado no que se refere a políticas públicas, segurança e liberdade para as mulheres.

Ainda que de forma discreta, é perceptível que há mais atenção, ao longo da cobertura, para os movimentos e representantes de *la marea verde*. Destaca-se que o El País evidencia que um cenário extremamente polarizado e envolto em uma cultura machista e patriarcal está sendo provocado e transformado por um movimento social de mulheres, em sua maioria jovens, que questionam leis estabelecidas anos atrás e pressionam a sociedade e a política em busca de novas respostas sobre seus futuros. Considerando que Motta (2013) propõe como sexto e último movimento a indicação da “moral” da narrativa, percebe-se que a narrativa construída pelo El País utiliza a luta das mulheres frente às desigualdades de gênero e a precariedade de direitos sexuais e reprodutivos como plano de estrutura do fundo moral do enredo, valorizando, assim, *la revolución de las hijas* e a transformação social e política da conjuntura argentina.

Como revisado ao longo desta análise, os movimentos sociais são atores presentes na sociedade argentina, e a população exerce o direito de cidadania por meio de manifestações nas ruas e, atualmente, no ambiente ciber. Neste sentido, o El País explorou em todas as reportagens selecionadas a conjuntura dos movimentos sociais argentinos que aconteciam durante o ano de 2018 em razão da discussão sobre aborto.

É importante ressaltar que a narrativa sobre o aborto pelo El País é movida pela realidade factual diária, as reportagens são caracterizadas pelos acontecimentos jornalísticos. Reitera-se, por fim e de acordo com Alsina (2009), que acontecimentos são mensagens recebidas, enquanto notícias são a emissão da informação do acontecimento. Sendo assim, segundo Alsina (2009), cada sociedade possui sua própria percepção sobre os acontecimentos. Baseando-se na análise crítica da narrativa, conclui-se que os acontecimentos expostos por meio das notícias, ainda que isolados e sem relação temporal, são o fio condutor da narrativa jornalística.

As reportagens do El País selecionadas para análise constroem uma narrativa jornalística a partir de diversos acontecimentos que se entrelaçam quando se determina-se o projeto de lei que permitiria o aborto na Argentina como personagem principal da história. Nota-se, por meio das reportagens do jornal, que a narrativa jornalística é uma das formas que o jornalismo encontra para transmitir informações e, ainda assim, ser agente construtor da realidade que apresenta e na qual está inserido.

Referências

ALSINA, M. R. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

ANGELES, M. de los Á. R. **La marea verde en Argentina**. São Leopoldo: Coisas do Gênero: Revista de Estudos Feministas em Teologia e Religião, 2018.

BETIM, Felipe. *El Supremo de Brasil impone el debate sobre la despenalización del aborto en pleno año electoral*. **El País**, São Paulo, 9 ago. 2018. Disponível em: https://elpais.com/internacional/2018/08/03/actualidad/1533291491_643952.html. Acesso em: 08/10/2020

CENTENERA, Mar. *Argentina vota dividida la despenalización del aborto*. **El País**, Buenos Aires, 14 jun. 2018. Disponível em: https://elpais.com/internacional/2018/06/13/actualidad/1528842352_758073.html. Acesso em: 08/10/2020

CENTENERA, Mar. *El debate sobre el aborto en Argentina entra en la recta final*. **El País**, Buenos Aires, 31 jul. 2018. Disponível em: https://elpais.com/internacional/2018/07/30/argentina/1532964366_907805.html. Acesso em: 08/10/2020

CENTENERA, Mar; MOLINA, Federico. *Así hemos contado el 'no' del Senado al aborto legal en Argentina*. **El País**, Buenos Aires, 9 ago. 2018. Disponível em: https://elpais.com/internacional/2018/08/08/argentina/1533730863_217039.html. Acesso em: 08/10/2020

CENTENERA, Mar; MOLINA, Federico. *El Senado de Argentina dice 'no' al aborto y deja al país con una ley de 1921*. **El País**, Buenos Aires, 9 ago. 2018. Disponível em: https://elpais.com/internacional/2018/08/08/argentina/1533714679_728325.html. Acesso em: 08/10/2020

CORRÊA, S.; PETCHESKY, R. **Direitos sexuais e reprodutivos**: uma perspectiva feminista. Rio de Janeiro: Physis: Revista de Saúde Coletiva, 1996.

COSTA, S. G. **Movimentos feministas, feminismos**. Rio de Janeiro: Revista Estudos Feministas, 2004.

CUÉ, Carlos. *Argentina da el primer paso para legalizar el aborto*. **El País**, Buenos Aires, 23 fev. 2018. Disponível em:

https://elpais.com/internacional/2018/02/23/argentina/1519407534_994861.html. Acesso em: 08/10/2020

DI MARCO, G. **Los movimientos de mujeres en la Argentina y la emergencia del pueblo feminista**. Buenos Aires: La aljaba, 2010.

ELIZALDE, S.; MATEO, N. **Las jóvenes: entre la “marea verde” y la decisión de abortar**. Buenos Aires: Salud colectiva, 2018.

FREIRE, V. **“De la marea verde a la marea ciudadana”**. Buenos Aires: MalaJunta, 2018.

GOHN, M. da G.; BRINGEL, B. M. (orgs). **Movimentos sociais na era global**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012

GOLDSMAN, M. F. **#LIBERTADPARABELEN**: Twitter y el debate sobre aborto en la Argentina. Bahia: UFBA, 2018.

LAUDANO, C. **Movilizaciones #NiUnaMenos y #VivasNosQueremos en Argentina**. Entre el activismo digital y #ElFeminismoLoHizo. Florianópolis: 11 Seminário Internacional Fazendo Gênero y 13 Women’s Worlds Congress, 2017.

MEDITSCH, E. **Jornalismo e construção social do acontecimento**. Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos. Florianópolis: Insular, 2010.

MOLINA, Federico. *Una niña de 10 años violada y embarazada agita el debate sobre el aborto em Argentina*. **El País**, Buenos Aires, 24 maio. 2018. Disponível em: https://elpais.com/internacional/2018/05/24/argentina/1527191220_914624.html. Acesso em: 08/10/2020

MOTTA, L. G. COSTA, G. B.; LIMA, J. A. **Notícia e construção de sentidos: análise da narrativa jornalística**. São Paulo: Intercom- Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 27, n. 2, 2004.

MOTTA, L.G. **Análise crítica da narrativa**. Editora UnB, 2013.

RANGEL, P. D. **Movimentos feministas e direitos políticos das mulheres: Argentina e Brasil**. Brasília: UNB, 2012.

ROSALES, M. B. **#NiUnaMenos y los debates fundantes en comunicación y género**. La Plata: Con X, 2016.

TRAQUINA, N. **Porque as notícias são como são**. Florianópolis: Insular, 2005.

TRAQUINA, N. **Teorias do jornalismo: a tribo jornalística, uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2008.

VALDÉS, Isabel. *Los dos discursos sobre el aborto em el Congreso argentino que recorren el mundo*. **El País**, Buenos Aires, 15 jun. 2018. Disponível em: https://elpais.com/elpais/2018/06/15/mujeres/1529041060_495687.html. Acesso em: 08/10/2020

WOLF, M. **Teorias da comunicação de massa**. São Paulo: Martins Fontes: 2003.